

O CRITÉRIO DA "LEGIÃO VERMELHA"

Aproveitando a indignação e o horror despertados pelos sangrentos feitos da chamada "Legião Vermelha" têm-se expandido doutrinas talvez ainda mais horríveis do que os crimes desses malvados. Essas doutrinas tendem a fazer-nos regressar a éras de arbítrio e despotismo, com o pretexto de reprimir crimes, que seriam sobrepunidos pelos crimes que o arbítrio e o despotismo sempre cometem.

Como a "Legião Vermelha" assassinava, chegou-se à conclusão de que a sociedade deve assassinar também. Como a "Legião Vermelha" condenava sem julgar, chegou-se à conclusão de que a sociedade deve fazer o mesmo. Quere dizer: a sociedade, o Estado, a República, tomariam como modelo, para as suas decisões e castigos, o exemplo da "Legião Vermelha"!

(Do jornal O MUNDO)

MAYER GARÇÃO

A atitude do 'Mundo'

E' para registar a maneira por que o Mundo, jornal republicano e governamental, se referiu aos deploráveis acontecimentos que temos vindo verberando, motivo por que temos sido alvo de atenções especiais por parte da policia. O Mundo deu a esses factos toda a importância e, acentuando a sua gravidade e reclamando para eles toda a luz, não teve outro propósito que não fosse defender um principio de humanidade mas ao mesmo tempo o proprio prestigio da Republica. E' esta a grande diferença que vai do critério de pessoas inteligentes e bem intencionadas, para o de serventários brancos, sectários, movidos apenas por baixas paixões.

Não podia o Mundo, sem atrair os principios que tem proclamado, deixar de acompanhar o nosso protesto, ou melhor, substituir o nosso protesto, visto este ter sido abafado, contra as arbitrariedades que se vem cometendo. Fê-lo em termos tais que nós podemos transcrever o que ele escreveu como se fosse por nós escrito. E por que dessa vez o que publicamos era recordado dum jornal republicano, a Batalha pôde ontem circular livremente.

Corresponde a attitude do Mundo a opinião republicana? Vai o parlamento occupar-se dos factos graves a que o Mundo se referiu e fazê-lo com o mesmo espirito de justiça que inspirou esse jornal? Não o sabemos. A Republica há muito que sofre influências que a afastam do proprio ideal republicano, mesmo no seu aspecto mais restrito.

Mas já não é mau poder constatar que um jornal com as tradições do Mundo, que vem do tempo da propaganda republicana e com responsabilidades ligadas ao regime, soube ver claro num assunto em que tantos outros são perturbados pelo seu sectarismo estreito. Poucos que sejam os que dentro da Republica formam em volta do Mundo e com ele defendam a moralização dos processos dos homens públicos, para que haja mais liberdade e mais justiça neste país, valerão para nós sobretudo como uma afirmação moral num período em que acima de tudo se evocam os interesses particulares e o espirito de partido.

A pesar da distancia a que nos encontramos, embora uma ou outra vez em questões de interesse geral do mesmo lado da barricada, não queremos fechar este artigo sem registar a solidariedade que o Mundo nos prestou e, sobretudo, o seu protesto contra os desmandos que temos verberado.

O vulcão búlgaro

SOFIA, 13.—A policia que não tem descanço nas suas investigações sobre a organização comunista búlgara, descobriu novos depósitos de armas e munições tendo sido effectuadas várias prisões.—(L.)

NA INGLATERRA

O patriotismo deles...

LONDRES, 13.—Um desusado movimento se nota em todos os portos britânicos em consequência da próxima execução da lei protecçãoista de Mackenno a qual entra em vigor no primeiro de Julho próximo.

Alguns milhares de automóveis e de automóveis e de máquinas bem como doze mil fardos de algodão que têm chegado nos últimos dias a vários portos britânicos estão sendo despachados febrilmente pelas firmas importadoras que querem evitar o pagamento de mais elevados impostos.—(L.)

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Representação ao Presidente da República elaborada pela União dos Sindicatos Operários do Porto

A propósito das deportações a União dos Sindicatos Operários do Porto, que, conforme noutro local desenvolvidamente relatamos, vem assumindo uma attitude enérgica, enviou ao Presidente da Republica a seguinte representação:

Ao Cidadão Manuel Teixeira Gomes, Presidente da Republica Portuguesa

Excelência:

E' dos mais elementares principios da doutrina democratica acorrer ao chamamento das vítimas inocentes que clamam justiça. V. Ex.ª, que é um escritor que ao culto das letras tem dado o melhor da sua intelligencia e da sua elevação espirital deve ter observado, no decurso das suas excursões pelo mundo civilizado e nos seus estudos da História dos povos, que o sentimento profundamente humano das massas populares nunca se quedou indiferente ao ouvir o grito desesperado e cruciante daqueles que gemem sob o peso esmagador duma arbitrariedade ou duma tirania insuportável. A voz desolada duma vítima causa calafrios e provoca emoções—calafrios de horror; emoções de desespero...

Chamando a esclarecida attenção de V. Ex.ª para este facto, verdadeiramente comeginho áqueles que cultivam as letras e que vão buscar às páginas fulgurantes da História ensinamentos para a sua vida politica, nós—União dos Sindicatos Operários do Porto—que representamos o operariado organizado desta cidade, que tem sido o mais sólido baluarte das aspirações liberais e da Liberdade, no que ela tem de mais puro e de mais alto, não podíamos ficar indiferentes em face do gesto violento e arbitrário, esboçado e posto em pratica pelo governo que actualmente rege os destinos do País.

Referimo-nos, como V. Ex.ª já o depreendeu, às iníquas deportações que nenhuma medida pode justificar—deportações que se estão a fazer depois do jugulamento do movimento insurreccional de 18 de abril findo.

A pretexto da ordem pública, o governo tem prendido operários sem conta, atirando-os para as regiões insospitas do solo africano. É por serem criminosos de delito politico, ou de delito comum? Não sabemos. O que sabemos e o que temos por

certo, é que no meio das criaturas que o Governo apoda de "criminosas", se encontram operários honestissimos que nenhum delito cometeram e que vão expiar, lá longe, onde não encontrarão o mínimo carinho da familia nem o convívio alegre dos amigos, o capricho e a perseguição sistemática daqueles que não têm em linha de conta as lágrimas das mães nem os gritos lancinantes das esposas e filhos...

Excelência:

O quadro que o Governo desenhou, devido à sua cegueira completa perante as mais rudimentares lições históricas, é de veras confrangedor. Condenar inocentes por acinte, por capricho, talvez por extravagância, nunca poderá ser considerado de boa norma politica.

E no meio desses infelizes que foram, barra fora, a caminho do degredo e da morte, vão inocentes verdadeiramente comprovados. Pois são esses inocentes, cuja voz angustiada chegou até aos nossos ouvidos que nos fazem vibrar de indignação e de horror, levando-nos a apelar para os seus sentimentos de homem e de cidadão, de Republicano

e de Liberal, para que, num gesto que muito o dignificará perante a Consciência Pública, mande regressar à metrópole as vítimas—todas as vítimas dum odio torvo, a fim de se apurarem aqui as responsabilidades que a cada um possa caber, separando assim os inocentes daqueles a quem a dialectica policial apelida de criminosos.

Excelência:

Se no vosso intimo ainda houver um vislumbre de humanitarismo—daquelle humanitarismo pleno de beleza que tão bem soubestes fixar nas vossas publicações, nos vossos volumes de outrora, certos ficamos de que o nosso apelo não será feito em vão. Accedendo a ele, Vós demonstrareis ao mundo inteiro que sois o fiel cumpridor dos principios democraticos, impedindo que as gerações futuras apreciem enojadas, horrorizadas, a politica do actual momento.

Excelência:

Evitai esta arbitrariedade e milhares de bocas agradecer-vos hão com lágrimas nos olhos e sorrisos nos lábios.

União dos Sindicatos Operários do Porto

não necessita digestões que lhe dêem sonos pesados e profundos. Porque há algumas noites para cá, esse ministro não dorme, vergado ao peso de duas mortes. O sr. ministro do Interior—sente-se um assassino coberto pela sua irresponsabilidade pratica.

A comezaina a que ele aspira, não impedirá no entanto que sejam feitas autópsias aos dois assassinados. O país precisa saber quem é o responsável pela morte de dois presos, um dos quais um pobre cego, e quem tem que ir, por eles, ocupar uma cela da Penitenciária.

Faça-se a autópsia. Venha o relatório da autópsia.

E para rematar, por hoje, limitamos-nos a transcrever mais um suelto do Diário do Povo:

"Informava ontem um jornal que na Hungria há um lugar vago: o de carrasco. E parece que este era o único lugar a que logo, de Portugal, não surgiram concorrentes.

Pois nem este. Há quem deseje, acima de tudo, um lugar no estrangeiro. E o sr. ministro do Interior, que não hesita em mandar matar sem culpa formada, e em mandar matar pela calada da noite, não despresará mais este chorudo lugar, em que a sua actividade sanguinária e odienta se poderá finalmente exercer à sombra da lei legitima."

Depois da greve geral em Setúbal

A Secção dos Fabricantes de Conservas proclama o «lock-out»

A larga reportagem que fizemos do grandioso movimento do operariado de Setúbal habilitaram o leitor a conhecer as determinantes desse acontecimento. As apreensões de que fomos vítimas durante os últimos dias não permitiram que noticiássemos o fim da greve, na passada quinta-feira.

Esta teve o seu epilogo com a garantia de que seria pôsto em liberdade o operário João Maria Major, preso iniquamente no passado dia 6.

Preparavam-se, entre outros, os operários da industria de conservas para retomar o trabalho anteontem, quando foram surpreendidos com a estúpida resolução de que só seriam readmitidos quando o comité da Secção dos Fabricantes de Conservas o ordenar. Estava declarado o «lock-out».

A greve de protesto respondeu o industrialismo com a greve o «lock-out».

Recusa-se que ao «lock-out» o operariado responda com um movimento que de novo irá abalar a vida da cidade do Sado.

Quanto à situação do redactor da Voz Sindical, João Maria Major dizia ontem um jornal que ele vai ser enviado a juízo para responder por delito de imprensa...

O MOMENTO QUE PASSA Reclama-se um tirano para justificar os actos de tirania que estão decorrendo

Volvamos os olhos sobre Portugal, volvamos a nossa attenção dispersa, sobre os acontecimentos que movimentam a atmosfera politico portugueza, mas façamo-lo sem parti-pris, sem olhos lisboetas, sem ambiente de café e jornais. Um pouco de sacrificio, e conseguiremos aquella serenidade, aquella independência sem ataque em que olhamos os acontecimentos dos outros países, aquella fugaz e inofensiva curiosidade como encaramos por exemplo, um golpe de Estado na China, duas execuções na America, ou uma sortida dos fascistas em Itália.

Não collocamos nisso a menor paixão, nem a nossa indiferença é assaltada por um esboço de surpresa. Já sabemos que na America é frequente a electrocução; que na China vários generais se deixam corromper pelos interesses europeus, e que na Itália há um ditador... passamos a outro assunto. Para que discutir os actos dos fascistas se sabemos que eles estão inspirando, agindo sob as ordens e protecção do rei imperador, o sr. Mussolini?

Como admirar-nos do que se passa em Espanha, da repressão das ideias, da perseguição às organizações operárias, se está no poder Primo de Rivera?

Ora façamos o mesmo com Portugal. Observemo-lo assim, com este espirito imparcial, como se o vissemos de longe, da China, da Itália, até mesmo da Espanha. Constatemos então, que Portugal está sendo vítima duma odiosa tirania, em nada inferior às ditaduras de Rivera e de Mussolini. Os acontecimentos tais como chegarem até nós, collocados na China, ou na Itália, confirmam plenamente a nossa opinião. Portugal está asfixiado sob os efeitos dum despotismo que não é fácil encontrar nos ultimos tempos, nos vários períodos de tirania, nada que se lhe assemelhe. Só nesses períodos de tirania intensa se dão apreensões de jornais como agora. Só nesses períodos de despotismo vincado, ofensivo, se registam deportações nas circunstâncias que não podem vir a público na sua integridade. Só nesses períodos de terror inspirados por um grande tirano, se assinalam assassinatos de presos, levados a morte como as não tiveram João Franco, nem Sidónio Pais.

Com uma agravante... Nesses tempos, sabia-se que havia um despota, ou um individuo apontado como tal, e sobre si chamavam essas responsabilidades. Não havia parlamento, não havia o mínimo controle. Eram só eles, os inspiradores os responsáveis dos actos conscientes do seu governo. Havia uma ditadura e um ditador. Sofria-se uma atmosfera de tirania, porque havia, de facto, um tirano.

E agora?

Pior. Registam-se factos, perseguições, violências, só próprias duma época de effervescente despotismo, e não há o ambiente de protesto, de revolta contra um tirano pela simples razão de que ele não existe. Parece um paradoxo, mas é assim. Não, temos um tirano, para onde convergir a justa revolta dos tiranizados, na boa lógica do direito revolucionário, aceite, legitimado.

E' assim mesmo, porque ninguém ousaria chamar tirano ao sr. Vitorino Guimarães.

Logo...

Mas isto é fantástico. Temos uma ditadura sem ditador. Se os homens do 18 de Abril triumphassem, e fizessem sentir ao país a sua tão falada ditadura, esta não se traduziria em actos de repressão tão violentos, tão assinaladamente despotas como aqueles que decorrem no governo do sr. Vitorino Guimarães.

Terá o sr. Vitorino Guimarães meditado um momento nisto?

Porque amanhã, quando se fizer a história do período decorrido no espaço occupado pelo governo da sua presidência, haverá necessidade de procurar um tirano, e logicamente, esse tirano será o sr. Vitorino Guimarães.

Desejara o sr. presidente do Ministério esse papel?

Mas quem são afinal os tiranos? —O sr. Vitorino de Guimarães ou os cabos de esquadra, ou agentes de segurança?

O que é certo é que estamos assistindo a este singular paradoxo: A existência duma tirania sem tirano. Recio? Desconhecimento? Automatismo?

Eis um bela questão de direito, a propor aos itálicos do sr. Trindade Coelho.

EDUARDO FRIAS.

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

Notas & Comentários

Uma próxima falência

A União dos Interesses Económicos é uma instituição a dois passos da falência, apesar das notícias cotidianas do Século a apresentarem como florescente e progressiva.

Já não se fala dos candidatos da U. I. E. às próximas eleições, o que dá a entender que se desistiu de apresentar ao sufrágio alguns dos que fizeram deste país o país natal da fome.

Nem outra coisa era de esperar. Os comerciantes colectivamente não têm opiniões sobre política, pois que se roubam os consumidores, em regime monárquico também, as ludibrias em regime republicano. Em política, os comerciantes têm como opinião que os metros devem medir 80 centímetros e os quilos 900 gramas.

Para disto só apóiam O Século e a União dos Interesses Económicos, os monárquicos, como o sr. Trindade Coelho e o sr. Pereira da Rosa que se encontra em Paris a tratar da garganta—até que a situação se desanuvia.

A sabedoria divina

Embora não conheçamos o sr. X, nem nisto façamos empenho, podemos asseverar que ele é maluco. Como documento da sua loucura enviou-nos um postal, desafiando-nos a demonstrar a falsidade dos milagres de Lourdes. Escusado será dizer que não fazemos demonstrações—e pessoas manifestamente alucinadas. Limitamo-nos a deplorar o seu estado, como lamentamos o de todos os atacados por monomania religiosa, casos estes que a água suja de Lourdes não cura.

O postal de X, a que nos vimos referindo, termina por esta declaração: «Todos os dias reso ao Altíssimo pela conversão de... ex.» e pela de muitos dos seus seguidores. Pois vá resando até que o metam na manicomio.

Macieira em foco

Macieira de Cambra se está nalguns mapas, não está na história. Dos povos felizes não reza a história e Macieira de Cambra é uma terra calma que se derrete—em esplêndida manteiga. Pois aquela silenciosa povoação está sendo agora muito discutida, muito falada—no parlamento e nos jornais. Macieira há de ter uma comarca porque o sr. ministro da Justiça o quer apesar do seu ministério contrariar essa pretensão.

O sr. ministro da Justiça bate-se pela comarca de Macieira como quem defende cara a vida pois dessa luta está dependente a sua eleição a deputado. É natural que outros políticos tenham desejo de fabricar uma comarca para garantia eleitoral, o que nos leva a crer que em pouco tempo haverá uma comarca—à cada esquina.

A unidade do partido...

O sr. Vitorino Godinho, que é um dos muitos monárquicos que a República arrancou da obscuridade, foi em tempos adido militar em Paris. Por essa época, o capitão Almeida Pinheiro apresentou-se no Banco Ultramarino—sucursal de Paris—e cobrou 240.000 francos, com um cheque assinado pelo sr. Vitorino Godinho. A quantia desapareceu indevidamente no bolso do capitão que em vez de ser preso como ladrão foi depois disso recebido pelo sr. Norton de Matos, em Angola, como uma pessoa ilustre que era também uma pessoa de bem.

Extraí-se de tudo isto que a solidariedade entre os proprietários do partido democrático vai até ao ponto do sr. Vitorino Godinho não se lembrar que assinou o cheque de 240.000 francos, esquecendo-se igualmente que o sr. Almeida Pinheiro ainda está em liberdade. Naturalmente, o sr. Vitorino Godinho não o manda prender para, de acordo com o pensamento político dos bonzós, não quebrar a unidade do partido...

A apreensão de "A Batalha"

e a prisão do proprietário da oficina onde se imprime

Acêrca da apreensão de A Batalha, diz o Mundo:

«Porque não circula A Batalha? Porque sistematicamente está a polícia impedindo o seu aparecimento, apreendendo-a na casa da máquina? Desagrada ao governo ou à polícia a crítica dos operários a actos que guardas policiais praticaram e que porventura merecem mesmo um pouco mais do que os comentários, por mais violentos que sejam, de um jornal? Não é isso motivo bastante para que se despreste o livre direito de crítica e de apreciação a actos de funcionários da República. Não podemos, por isso, deixar de estranhar o procedimento que se está tendo para com A Batalha, que só faz lembrar os tempos da monarquia. E para que alguma diferença de processos houvesse foi que realmente a República se proclamou.»

O Diário da Tarde, no seu número de ante-onde, também publicou o seguinte:

«Noticiamos ontem que o sr. João Maria, proprietário da oficina da rua da Atalaia, onde se imprime A Batalha, fora arbitrariamente preso. Queremos hoje dizer os motivos da captura, para pedir a atenção do sr. comissário de polícia para essa violência inqualificável com que se vexou um homem considerado e digno. Num direito que não reconhecemos legítimo, a polícia da esquadra das Mercês apareceu naquela oficina para apreender A Batalha. Feito isso, exigiu que as páginas estereotipadas fossem deturpadas, ao que o industrial observou não ser possível por ter o forno já apagado. Os agentes da autoridade exigiram-lhe, então, que acendesse o forno, o que provocou o seguinte e inofensivo comentário do sr. João Maria:

«Isto está pior do que na inquisição! Tanto bastou para que o levassem para a esquadra da travessa das Mercês. Se é certo que a polícia de uma corporação de ordem, só deve proceder por determinações superiores, perguntemos ao sr. major Rodrigues se ele se solidariza com o acto dos subordinados e entende que eles não merecem castigo?»

Mas as autoridades ficam insensíveis perante a razão e a boa doutrina.

Touros de morte em Santarém?

Abaixo a máscara da caridade!

Deve efectuar-se hoje, no redondel da praça de touros desta cidade a exhibição estúpida e nefasta duma tourada com todos os requintes espanhóis da Selva Jaria. Segundo corre e se antevê numa anunciada surpresa, executar-se-á o cambaleoso espectáculo da morte do touro. É contra esse espectáculo que deve ser dirigido o protesto das consciências bem formadas. Não deve permitir-se que a sombra duma autoridade, que organiza e patrocina, — se cometa o maior insulto aos mais rudimentares princípios de humanidade e civilização.

Ao nosso correspondente em Santarém enviou o sr. Mário Forte um ofício em que solicitava que reclusamos o seu empenhamento duma tourada, cuja receita reverterá a favor da beneficência. Aproximados dizer ao sr. governador, civil de Santarém que A Batalha não só nega reclame a espectáculos anti-humanos, bárbaros, como protesta contra a sua realização. Dividimos de que o sr. Mário Forte se propõe arcar com a responsabilidade da morte do touro, na corrida que promove, lidando-se touros em hastes limpas, mas nem por isso deixamos de protestar contra a derriba que se anuncia no campo Sá da Bandeira por toureiros espanhóis quando da entrada dos touros, pelas 10 horas, dum domingo de feira.

Protestamos indignadamente contra estes repugnantes e monstruosos estímulos sangüinários que se proporcionam à multidão ignara, e assim vinculamos a negação da tourada. Lamentamos que se arvore a bandeira da caridade para cobrir a vaidade e o instinto torpe dos pretensos «Marialvas» tão abundantes na provincia ribatejana.

E' uma torpe mistificação, uma máscara que ateflaval aqueles sobreviventes dum tradicionalismo selvático que se arrasta dos tempos longínquos da escravatura.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Bibliotecas nos jardins públicos

A Universidade Livre, inaugura hoje a sua quinta biblioteca ao ar livre, no jardim do Campo de Santana, tendo sido convidadas várias pessoas de destaque no meio pedagógico, científico e literário, a imprensa da capital e as suas congêneres, para assistirem ao acto inaugural.

No próximo domingo, 21 do corrente, deve ser a inauguração da sexta biblioteca no jardim do Campo de Santa Clara. Esta obra, que tanto interesse tem despertado no público de Lisboa, prova-o a frequência de milhares de leitores às quatro bibliotecas que actualmente funcionam nos jardins da Estrêla, São Pedro de Alcântara, Praça do Rio de Janeiro e Campo Grande.

Brevemente serão instaladas bibliotecas nos hospitais de Lisboa.

A REVOLTA NA CHINA

Em Cantão combate-se encarnadamente. Os chineses continuam recebendo auxílios

XANGAI, 13.—Durante a noite passada combateu-se violentamente nos arredores de Cantão. As últimas notícias indicam que as tropas de Yunnan estão sendo gradualmente forçadas a abandonar a cidade na direcção do norte.

A missão americana na provincia de Hupe, recebeu ordem de regressar a Honkai, acompanhada por suas famílias.

Além das 50 mil libras enviadas de Moscou têm sido recebidos em Pekim, vários donativos no valor de alguns milhares de «dollars», enviados de vários pontos do estrangeiro.—(L.)

Irão os estrangeiros intrometer-se na política interna?

LONDRES, 13.—Nos círculos políticos e financeiros esperam uma próxima acção em comum das potências interessadas, considerando o governo chinês como incapaz de restabelecer a ordem.—(L.)

A cidade de Moscúvia apoia os chineses

MOSCÚVIA, 15.—Em vários bairros desta cidade realizaram-se ontem várias reuniões de protesto contra a atitude assumida dos governos estrangeiros nos acontecimentos de Xangai, sendo aprovadas várias mensagens de simpatia a enviar aos rebeldes chineses.

A atitude do marechal Tchang-Tso-Lin tem descontentado os círculos bolchevistas que o accusou de manobrar com a política no intuito de obter da China um acordo a favor do Japão, especialmente relativo aos caminhos de ferro do leste chinês.—(L.)

Os europeus preparam-se para intervir

PEKIM, 13.—A resposta dos representantes diplomáticos à terceira nota do governo chinês entregue hoje, declara que o melhor meio de estabelecer a ordem em Xangai é discutido no próprio local as medidas a adoptar.

A comissão diplomática que foi enviada a Xangai está estudando com o corpo consular e representantes chineses quais as melhores medidas a adoptar.—(L.)

PARIS, 13.—Segundo L'Echo de Paris, o cruzador coraçado Jules Michelet parte amanhã de Toulon com destino a Xangai.—(L.)

Na cadeia do Limoeiro

Uma brutalidade dum soldado que podia ter graves consequência

Escrevem-nos relatando-nos o que segue: Ontem, pelas 14,30 horas, quando as visitas da cadeia do Limoeiro saíam, «dois presos, das janelas das águas furtadas do grupo B, despediam-se de duas mulheres, pessoas de família, que os tinham ido visitar. Foi quanto bastou para que uma alta cavaliada da G. N. R. que estava de sentinela, descarregasse a espingarda sobre os dois presos, cujo tiro só por milagre os não atingiu.»

«Em seguida apareceu um oficial, de modos selvagens, muito esbaforido, que, colhendo uns informes rápidos, subiu a escada do edificio e introduziu-se na Secretaria. Al segundo nos contaram, dirigiu-se ao sub-director dizendo-lhe que a paciência tinha limites pretendendo ao mesmo tempo justificar a atitude bárbara da sentinela. Nesta altura, com melhor conhecimento do que se passava, interveio o chefe das guardas, sr. Mesquita, que censurou a acção da sentinela porque actualmente a cadeia estava disciplinada e não havia razão para se darem tiros nos presos só pelo facto destes dirigirem um simples adeus às pessoas de família. O feroz oficial todo se exarceou, trocando com o chefe das guardas diversas expressões um tanto violentas.

«Aqui está como por pouco não temos hoje que lamentar mais um assassinato cometido, por vergonha nossa, em nome da ordem pública.»

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

LEIAM AMANHÃ O Suplemento de A BATALHA

SUMÁRIO

As deportações de operários.

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

Os que morrem, Camilo Flammarion, Lucien Guirry e Pierre Louis.

Os contos do Suplemento—Sangue assassino por Jorge Teixeira.

Minutos, versos por Saldanha Carreira.

Uma auto-biografia do professor Borges Grainha.

Através dos livros.

Como se forma um bom-bista, por Eduardo Frias.

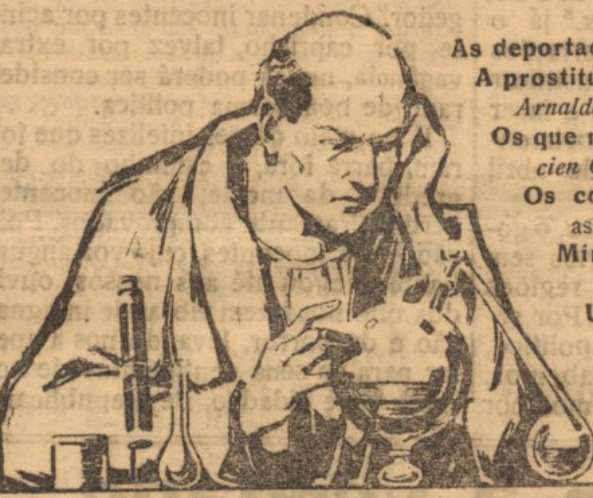
A epopeia do trabalho.

Os sábios, texto de Ferreira de Castro e desenho de Roberto Nobre.

O Céu, por Ricardo de Sousa.

Chico, Zecas & C. (com gravuras).

O que todos devem saber (com gravuras).



São Luiz

Empresa Ramos, Lda. e Erico Braga

HOJE em êxito recrudescente com entusiasmo, alegria e concorrência a atraente «bluette»

CHIC CHIC

em que tomam parte os célebres cancionistas

Melle. Rose Amy

Mr. Marcel Valies

e a deliciosa bailarina gitana

Carmen Vargas

que executa ballados

cheiros de colorido

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

CHIC-CHIC

TARDE TIVOLI NOITE

AS 3 TELEFONE N. 5474 AS 8,45

Episódios do reinado de Luiz XIV

Cine comédia em 8 partes

PAMPLINAS, CAMPEÃO DE TIRO

Ultima criação de Buster Keaton

TORCATO EM PERIGO

Comédia de Mack Senett com Harry Langdon

UMA REVISTA CINEMATOGRAFICA

Na «matinée» têm entrada gratuita as crianças acompanhadas

CHIC-CHIC

TEATRO NOVO (Palácio Tivoli)

HOJE A INTERESSANTE PEÇA

DE JULES ROMAIN

KNOCK

OU A

VITÓRIA DA MEDICINA

PROTAGONISTA O ACTO

JOAQUIM DE OLIVEIRA

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa uma conferência sobre «O álcool e os crimes». E' conferência do dr. José Nigro Basciano, da Associação Brasileira de Imprensa.

A entrada é livre. Tanto o tema que é de palpitante interesse quer pela autoridade intelectual e científica de que o conferente se acha revestido, esta conferência deve ser escutada pelas classes trabalhadoras.

'A Batalha' na provincia e arredores

Olhão

As proezas da mão fatal e a inconsciência de alguns marítimos

OLHÃO, 12.—Após o movimento marítimo, alguns trabalhadores do mar, constituiram-se em sociedades, para livremente sem a tutela patronal, poderem exercer a pesca da sardinha. Emanciparam-se, portanto, estes trabalhadores. Porém, julgando alguns que iriam ser industriais, logo se desligaram da sua associação: Outros, mais conscientes e cumpridores dos seus deveres, continuaram a frequentar o Sindicato, como operários que eram, embora emancipados da tutela capitalista.

Sucedeu, que por um camarada ser um activo na sua classe, e não seguir as pegadas dos companheiros da sociedade estes não viram no seu acto um procedimento à nova industrial e forçaram a que ele se desligasse da cidade sociedade, por continuar a fazer parte da sua Associação. Quem primeiro rompeu fogo foi o futuro industrial e capitalista Francisco Chiquito impondo a saída da sociedade daquele camarada.

Preguntamos: Será preferível ser-se sócio duma seita tenebrosa como foi a mão fatal ou pertencer ao seu sindicato? Pelo menos no Sindicato, não se marcam os sócios como era uso fazer-se na seita da mão fatal e como ainda se prova pelo carimbo colocado num braço do sr. Chiquito, comprovando a sua identidade fatalista.

Também no Sindicato não se rifam os sócios para assassinar seus pais, a exemplo do que se fazia nessa seita tenebrosa, onde coube o número ao Chiquito destinado a matar e roubar o seu próprio pai.

Se todos os marítimos tivessem a noção daquilo que deviam ser, já há muito teriam feito com que o seu sindicato fosse um forte baluarte.

Todos os marítimos, quer trabalhem por conta dum patrão, ou ainda por sua própria conta, mesmo em constituição de sociedade, não são mais de que trabalhadores.

A vante pelo Sindicato dos Marítimos!

C.

Náufragos

O público continua prestando inteira justiça a esta magnífica peça, em scena no Nacional, o interessante original de Fernanda de Castro. E assim é que se contam as réditas pelas enchentes, decorrendo os espectáculos entra o maior entusiasmo.

Quando representada em português, o drama foi devidamente apreciado e brevemente a companhia do Avenida, dirigida pelo dramaturgo dr. sr. Alfredo Cortês, a levará para reparação de Adeline Abrantes.

O desempenho do Mimi Agullia foi extraordinário de detalhe e de observação. O segundo acto foi um modelo de interpretação justa e segura. Muito bem Gomez da Vega e Francisco de la Sombra.

NOGUEIRA DE BRITO

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

São Carlos

Mimi Agullia na «Malquerida» de Benavente

Pega bem espanhola a «Malquerida» de Jacinto Benavente. Drama intenso, admiravelmente urdido em que os diálogos ocupam um lugar predominante. A companhia espanhola de Mimi Agullia, à vontade, representando em espanhol, uma obra genuinamente espanhola.

Quando representada em português, o drama foi devidamente apreciado e brevemente a companhia do Avenida, dirigida pelo dramaturgo dr. sr. Alfredo Cortês, a levará para reparação de Adeline Abrantes.

O desempenho do Mimi Agullia foi extraordinário de detalhe e de observação. O segundo acto foi um modelo de interpretação justa e segura. Muito bem Gomez da Vega e Francisco de la Sombra.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

Continua em scena no teatro Nacional a peça «Náufragos» de D. Fernanda de Castro, marcando um dos mais brilhantes êxitos da temporada. Nos finais dos actos o público chama repetidas vezes todos os interpretes do drama, dispensando-lhes entusiasticas ovações. O trabalho de Ilda Sticini é natural e afirma um estágio glorioso na sua carreira de artista. Os cenários da peça constituem um acontecimento de arte; a encenação de Rafael Marques marca pelo cuidado.

—Os admiradores de Santos Carvalho, o popular artista, têm já tratado muito dêles, de marcar lugares para a sua festa que é a 22 do corrente, no Maria Vitória. As duas sessões devem ser à cunha, em vista dos sensacionais atractivos dos espectáculos, sendo um dêles, a conferência sob o título: «Como se fabrica uma revista».

—A' bilheteira de São Carlos continuam afluindo numerosos pedidos de bilhetes para o novo recital da ilustre «disense» brasileira, a sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, que, com um programa primorosamente organizado vai realizar-se quarta-feira, à noite, em S. Carlos.

—Está a dar as suas últimas representações no teatro Joaquim de Almeida a admirável peça «A Severa» em que a actriz Palmira Bastos tem um trabalho brilhantissimo. Retira em pleno êxito para assim a empresa poder organizar o seu repertório, pois que dentro de pouco estará em scena «A Rosa Engeitada», drama do saudoso poeta D. João da Câmara.

—Para a recita do actor e empresário Casimiro Tristão a procura de bilhetes tem sido enorme.

CHIC-CHIC

Aconselhamos toda a gente, martirizada pelo «spleen», a dar um pulo até ao São Luiz logo, mais à noite. Há números esplêndidos, dignos dos maiores elogios.

A GRANDE BAIXA DE CALCADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPAARIA SOCIAL OPERARIA	
Sapatos para senhora	36
Sapatos em verniz	36
Botas pretas (grande saldo)	42
Botas brancas (saldo)	28
Grande saldo de botas pretas	56
Botas de cor para homem	40

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operária é na rua dos Cavaleiros
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

FÁBRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.^a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244—LISBOA—

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas de
maciças, tubos, molas, chaminés de
5 peças, tampões. Vendem-se no 1.

Conde Barão, n.º 55 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira L.
(É a casa que fornece em melhores condições).

Chapelinia e Social

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e me-
clas em cores lindíssimas, formatos
dos mais afamados fabricantes, extra-origina-
is.

GRANDE NOVIDADE

Especialidade
em chapéus
de seda

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
— ESTABELECIMENTOS —
Séde: —31, Rua Fernandes da Fon-

1.^a Sucursal:—Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A
2.^a Sucursal:—Rua do Corpo San-
to, 29

FÁBRICA DE BONETS —Chapéu modelo
Juárez (Exclusivo)

ARO
ómica



Sais DERMOSA

Curam tôdas
as dores e
males dos pés

CALOS FRIEIRAS DUREZAS
BOLHAS d'AGUA COMICHÃO
TRANSPIRAÇÃO

O MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO
 À venda em todas as farmácias e drogarias.
 Depósito: Mário Brandão.—Rua Eugénio dos Santos, 99—Eisboá.
 N. B.—Exija os verdadeiros Sais «Dermoxa» e

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros
JOSÉ AUGUSTO ALVES
 16 R. VITORINO DAMAZIO

a e alguns pedaços dos beijos; M
táculo, fecha os olhos e corre pa

tinham arremessado o corpo de se
em consequência da tortura qu
mais dos herejes condenados à f
senhora de Lavaur, e seu filho; n

pretendiam arrastá-los ao fosso, G
joelhos diante da varanda onde e
Alice de Montmorency, e, de mão
m voz palpitante de terror:

...lhe peço a vida, mas tenho medo
do o suplício do fogo... Estes gr
itos, que saem daquelle fôssco..
horrível! Oh! senhora, por piedade

Montmorency abaixa os olhos, aperta o rosário entre as mãos trê-

aur, (com voz ameaçadora). — Não sei o que eu peço? ouça o que eu lhe digo, uma vez; diga que me queimem, mas não diga mais nada.

... não responde nada? Meu Deus, não tem a senhora filhos? Como é má a vida ao lado da senhora Giralda; tem a

das costas, embargados os mov
lhando-se em lágrimas, aproxima
e sua mãe que o cobre de pranto
Montmorency, de quem os olhos s

a-pesar-do seu crime, esta herei
se poderia conceder o que ela ped

N.º 451



O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

O delegado espanhol encontra-se doente e não pôde assistir à sessão da manhã. Continua a discussão sobre a resolução Rocker. Borghi diz que a discussão sobre as diversas tendências do movimento operário teria sido suficientemente tratada se os representantes dos diferentes países tivessem fornecido uma informação verbal. O orador considera liquidada a resolução Schapiro sobre a próxima unificação de Amsterdão e Moscú, visto que aprovamos a scisão na Holanda e em França.

A organização sindical revolucionária deve manter-se e quanto à conduta perante as outras organizações, é necessário conservar as mãos livres. Por outro lado a situação actual de Itália, sob a dominação fascista, torna necessário um contacto com outras forças para poder realizar, eventualmente, acções comuns contra a reacção fascista. Há em Itália, por exemplo, muitos anarquistas individualistas, que são adversos à organização, mas que no entanto lutam como os outros em prol da libertação do proletariado. Com eles poderemos ganhar bastante caminho.

Refere-se em seguida à funesta tradição unitária do sindicalismo francês e expõe graficamente as suas características actuais. Diz que não devemos ter medo algum dos anarquistas e ainda menos pô-los ao mesmo nível dos partidos autoritários, como se faz nalguns países. Com respeito aos I. W. W. sustenta que não se deve considerar o assunto tão unilateralmente, como o fazem os camaradas argentinos. Os I. W. W. nada têm que ver com Amsterdão e Moscú. Os camaradas de Itália e de Portugal estão em cordeais relações com eles. Uma resolução especial sobre o assunto, não seria oportuna.

O orador adverte a delegação argentina, de que os I. W. W. não são como a F. O. R. A. Na F. O. R. A. a maioria são anarquistas, mas não sucede o mesmo em todas as partes. O secretário da U. S. I., Giovannetti, não é anarquista, e no entanto é um dos melhores camaradas. Se o quissem excluir, porque não é anarquista, o movimento sofreria bastante com isso.

Kator apresenta um relatório de França, da camarada Bernad, que até aqui foi membro do bureau administrativo da A. I. T. Nesse relatório faz-se a pergunta de que, se depois da fusão de Amsterdão e de Moscú, continuará existindo a A. I. T. ou não.

O orador afirma que se recusa absolutamente a caminhar para um pântano, que pelo contrário deseja criar um oásis nesse pântano para poder combater de fora o espírito do centralismo. A resolução de Schapiro surgiu certamente como reacção contra o ponto de vista das camaradas francesas. Falou-se no congresso contra o parágrafo final da resolução de Rocker. O que diz esse parágrafo final? Diz que podemos ir juntos com outras tendências do movimento operário em certos momentos, quando a acção a emprender não estiver em contradição com as nossas aspirações e objectivos. Na Alemanha, na nossa declaração de princípios, temos uma passagem semelhante, por conseguinte não temos nada a dizer contra a resolução sob a forma actual.

As resoluções com as organizações não aderentes, deveriam para o futuro, ser quantas pela A. I. T., por meio das organizações já aderentes, se existirem no país respectivo.

A comissão de redacção podia ter isso em conta nos seus trabalhos e elaborar talvez uma moção nesse sentido. Nada temos que ver com uma Internacional que não seja sindicalista. As únicas organizações que podem aderir à A. I. T., são as organizações sindicais nacionais.

Na sessão da tarde continua a discussão sobre a resolução Rocker.

Diz, Argentina, considera demasiado europeia a resolução prévia de Schapiro e além disso, que tudo o que nela se diz, está contido na resolução Rocker. O orador informa que Borghi não interpretou a sua opinião sobre os I. W. W. e que refutou os conceitos que ele não fez. A sua opinião é que os I. W. W. constituem por si mesmo uma internacional e que portanto não podem aderir à A. I. T.

Silva Campos, Portugal, qualifica de utopia a união com os social-democratas e os comunistas e manifesta-se a favor da solução Schapiro, onde essa questão está claramente definida.

Acaba a discussão sobre este ponto; as proposições distintas e modificações devem passar à comissão de redacção.

(Continua.)

Na sessão da tarde continua a discussão sobre a resolução Rocker.

Diz, Argentina, considera demasiado europeia a resolução prévia de Schapiro e além disso, que tudo o que nela se diz, está contido na resolução Rocker. O orador informa que Borghi não interpretou a sua opinião sobre os I. W. W. e que refutou os conceitos que ele não fez. A sua opinião é que os I. W. W. constituem por si mesmo uma internacional e que portanto não podem aderir à A. I. T.

Silva Campos, Portugal, qualifica de utopia a união com os social-democratas e os comunistas e manifesta-se a favor da solução Schapiro, onde essa questão está claramente definida.

Acaba a discussão sobre este ponto; as proposições distintas e modificações devem passar à comissão de redacção.

(Continua.)

As perseguições

A atitude da União dos Sindicatos Operários do Porto

Com a representação de treze organismos, reuniu aquela União Local, sendo devidamente apreciada a doutrina expandida na circular da C. G. T. sobre as deportações.

O conselho de delegados reeditou, por assim dizer, as mesmas considerações feitas nas assembleias transactas.

Postos em relevo o indiferentismo de determinadas classes, foi mais uma vez reconhecida a imperiosa necessidade de uma forte propaganda entre o proletariado, no sentido de o fazer interessar no momento grave que se atravessa.

Profundamente a catilinesca atitude do governo democrático, o secretário geral leu uma representação que vai ser dirigida ao presidente da República.

Saúl de Sousa apresentou o seguinte documento:

«Considerando que o officio em discussão exige a apreciação das direcções dos organismos desta cidade, resolve que a C. A. da U. S. O. convoque uma reunião das direcções dos Sindicatos Operários para que, com brevidade, se procure pôr em execução o gesto de solidariedade do proletariado português.»

Aprovado por unanimidade, foram tratados assuntos referentes a uma biblioteca destinada ao operariado e ao facto do Sindicato Unico do Vestuário não ter desenvolvido qualquer actividade em prol da libertação do seu filiado Bento Novais, detido por ter andado a distribuir manifestos da juventude contra as deportações de operários.

Os manipuladores de pão proclamaram ontem a greve geral de protesto

Desde ontem ao meio dia e por espaço de 48 horas que os manipuladores de pão se encontram em greve. O movimento que se estendeu à grande maioria dos estabelecimentos de padaria, é de protesto contra o barbaço assassino de que foi vítima Domingos Pereira, um dos militantes da classe, e contra as prepotências da policia que ignominiosamente vem perseguindo os principais elementos da fazenda corporação.

O pão já ontem se fez sentir em vários pontos da cidade, sendo de presumir que a falta seja hoje completa. No entanto os principais causadores deste protesto continuam provocando a classe que ordeiramente deseja viver.

Alguns pormenores sobre a prisão de Carrascão

LOULÉ, 12.—Vindos de Albufeira chegaram a esta localidade os delegados Teodoro e Carrascão, a fim de realizar um comício. O operariado local aguardava com grande ansiedade a hora anunciada para o mesmo. Porém, horas depois era recebida a triste notícia, de que tinha sido proibido o comício e que estavam detidos a ordem do delegado do governo os mesmos delegados, tendo Carrascão sido algemado e seguido para Lisboa acompanhado pela policia, não se sabendo o motivo. Teodoro foi posto em liberdade.

O ordoiro povo de Loulé, protesta energicamente contra tais violências numa terra que se diz civilizada. Parece impossível que se proceda desta forma.—C.

Escreve-nos da Cova da Piedade o camarada António Gonçalves, protestando contra as draconianas medidas governamentais e condenando o regime a que está sujeito o nosso jornal.

Foi ontem posto em liberdade o operário manipulador de pão Candido Marques.

INSTRUÇÃO

A preocupação de obrigar a decorar as patranhas da história

A Direcção Geral de Ensino Secundário expediu uma circular aos reitores dos liceus, chamando-lhes a atenção para o cumprimento do programa da 5.ª classe, na disciplina de história, na parte referente ao ensino da história de Portugal e solicitando os melhores esforços dos reitores no sentido de se conseguir que aos alunos da daquela classe não deixem de ser dadas, embora em rápida síntese e em ligação com a história universal, as noções indispensáveis ao conhecimento da evolução nacional dos factos mais notáveis da História Pátria.

Regulamento do ensino primário geral e infantil

O sr. ministro da instrução nomeou uma comissão para realizar a ultima redacção do regulamento de ensino primário geral e infantil de forma a poder ter integral aplicação no próximo ano escolar. A comissão é constituída pelos sr. Francisco Alberto da Costa Cabral, director do ensino primário e normal, presidente; Tiago do Nascimento, 3.º official da mesma direcção geral, secretário; Caetano José Pinto, secretário da junta consultiva de instrução primária; João Baptista de Avelar e Ricardo Rosa e Alberto, inspectores escolares; Manuel da Silva e António de Matos Faria Arar, professores de ensino primário geral, vogais.

Vencimentos de funcionários coloniais

O alto commissário de Moçambique, depois de ouvir o conselho legislativo, deliberou que a percentagem a elevar nos vencimentos dos funcionários daquela colónia, fosse de quarenta por cento.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 14 horas, o dr. Campos Lima, na sede da U. S. O. do Porto, dá as suas costumadas consultas jurídicas a todos os operários conferados que apresentarem a sua caderneta em dia.

CRONICA DO PORTO

LUZ A JORROS!

A luminosa medida da Câmara d es-lumbra o povo que está radiante!

As juntas de freguesia reuniram ontem para se occuparem do instante problema da iluminação pública.

Achamos desconexa, extemporânea e de certo modo provocativa uma tal reunião. Antes de se querer censurar um individuo ou uma colectividade em determinado ponto, deve-se averiguar primeiro quais as suas verdadeiras, honestas e altruistas intenções.

Ora a assembleia conjunta... das juntas de freguesia foi uma fenomenal dúvida colocada na frente enrugada da ex.ª Câmara. E todavia, ela não merece esse conceito depreciativo. Não colocou ela, modestamente, um arco voltaico na praça da Batalha e outros na antiga praça de D. Pedro IV?

E' bem positivo que a parte da cidade que não pertence aos dois aquários dos Imbecis instalados naquelas duas referidas praças, está quasi às escuras, por vezes às escuras mesmo. Mas lá estão as intenções louváveis que levam a brava Câmara a não se preocupar muito com uma grande parte das ruas, cangostas e quellas desta invicta em perpetuo brodio. Trata-se duma lei de economia.

Não há criaturas que, durante o ano, se vão cotizando e furtando a umas determinadas despesas para, uma vez na vida, fazerem uma festa à americana e atafalhem o abdomen por junto?

Eis o que se dá com a nossa edilidade. Esteve, durante o ano, a poupar energia electrica luminante e a conservar lâmpadas, que são bem caras. 2.ª Para quê? Para, agora por junto, e pelas estroncosas «festas da cidade», cobrir a histórica praça da Liberdade de uns poucos de milhares (25.000) daquellas lâmpadas, a fingir uma deslumbrante latada de apoteóticos efeitos.

Assim cobre, com vantagem, o enorme deficit da luz que nos tem faltado. Digam cá agora, 2.ª não são nobres as intenções? Depois de tantos kilowatts, de poder luminante dispersado nos românticos pagodes das «festas da cidade», succede nova economia de luz para se poupar novas energias para outras festas-las. Basta-nos a certeza de termos, nas encruzilhadas das ruas da Bandeira e 31 de Janeiro, o policial semafórico que nos livre de quebrar os narizes...

Não, as juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

Porque se soubesse que aquelas mesmas juntas também iriam tratar do problema das carnes, nesta aproximação do tradicional e sanjoanino carneiro com batatas, o proprietário de um talho da rua das Tai-

As juntas não têm razão...

pas tornou publico de que venderia a carne mais barata 1550 em quillo do que marca a última tabela (da camararia Comissão de Abastecimentos), se fosse estabelecida a completa liberdade neste commercio.

Uma tremenda parvoice, afinal. O povo não quer saber disso. Está radiante com o ininterrupto bombardear, desde madrugada, dos morteiros «santoantoninhos» lançados ao ar lá para os lados do Bomfim. Tem ornamentadas, e logo iluminadas, as ruas do Bomfim, Pinto Bessa, Santo Ildefonso e Formosa e a praça das Flores e Campo 24 de Agosto; tem sete bandas de música regimental e marciais a «rufarem» desde hoje até segunda-feira; tem fogo do ar, vistoso e a despeque, até de madrugada; tem arraial e fogo de bonecos — tudo isso comemorando o Santo Antoninho do Bomfim, que está anichado no antigo casbre que pertencia ao pósto da também «antiga» guarda municipal...

Ora com uma pândega... de rir desta natureza, para a qual o povo se prepara para logo lá ir em massa, não sabemos para que é que as juntas resolveram reclamar do ministro da Agricultura uma nova Comissão Abastecedora de Carnes, capaz de meter na ordem a usura das Companhias Utilidade Doméstica, Nacional dos Talhos, Abastecedora do Norte, Mercantil e dos Tesos, aliás, «chefiadas» pela comissionada direcção do sr. Ramiro Guimarães, aquele mesmo que as juntas, na sua reunião de ontem, saudaram efusivamente...

As juntas consideraram também lastimosa a actual rede de iluminação pública, tanto mais que se deu a vergonha da banda da guarda republicana, que ontem queria iniciar concertos nocturnos no Jardim da Cordoaria (para emenizar este calor de forno que nos surpreendem)—ter de se retirar por falta de luz no coreto e nos próprios arruamentos do jardim...

Mas para que pedir à Câmara que embarete a luz electrica e complete, como prometeu, a tal rede de iluminação—se ela vai fazer uma rede estuante de luz a jorros a deslumbrar a praça da Liberdade nas orgias nocturnas das festas da cidade? Para o público basta-lhe a consolação das santoantoninhas e sanjoaninas iluminações dos balões à veneziana, da marcha milanesa da Academia do Porto e do lindissimo, policromado fogo do ar que principia desde hoje até ao dia 29, pelo menos...

Os problemas da luz, da carne e outros ficam resolvidos assim por esta forma...

Atenda lá quem diga que se não vive feliz. Oh, se vivemos!...

C. V. S.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

A SAÍR POR ESTES DIAS

7.ª Série

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Obra mais barata que no género se publica

IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura do dr. R. Wolff — Berlim

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem succedâneos. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de outras substancias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários nos rins.

Resultados garantidos para ambos os sexos. Numerosas confirmações individuais e atestadas, assim como atestados médicos. Não confundir este produto com outros similares. Não penda no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias.

Envia-se occulto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

A VENDA SO NESTAS CASAS:

EM LISBOA: A. MARINHO, LÍMITA, R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia PORTUGAL, Lda — Rua Augusta, 218

NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Condutores de Carroças.—Reúniu a comissão administrativa que tratou de vários casos de carácter administrativo. Apreciou detalhadamente o movimento a encetar para o cumprimento do horário de trabalho, resolvendo agir a fim de ser cumprido o horário, para o que vai fazer reunir a classe.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

S. U. do Pessoal Menor dos Teatros e Cinemas.—A assembleia geral, pelas 10,30 com a seguinte ordem dos trabalhos: Diversos assuntos e eleição de cargos vagos.

Pintores de Construção Naval e Anexos.—Pelas 14 horas, em assembleia geral, na sede da associação, travessa do Oleiro, 13, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia realizada em 8 do corrente.

DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato da Construção Civil.—Secção Sindical de Belém.—Na próxima quarta-feira, reúne a assembleia geral.

S. U. Mobiliário.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas.

A caixa de solidariedade reúne amanhã às 21 horas.

Reúne amanhã, também às 21 horas, o comité da sede.

A assembleia geral reúne depois de amanhã pelas 20,30 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

U. S. O. de Olhão.—Para ultimar os trabalhos suspensos na sessão anterior, voltou a reunir o Conselho Geral deste Organismo o qual se occupou do atraso de cotização pelos Sindicatos dos Empregados no Comércio e Trabalhadores de Fábricas de Conservas, resolvendo instar com estes organismos para que liquidem os seus débitos com urgência. Discutiu-se a necessidade de se fazerem representar em todos os funerais de operários os Sindicatos aderentes a este organismo, com os respectivos estandartes. Apreciou-se a atitude do Delegado do Governo em face do horário de trabalho, marcando-se assembleias em todos os Sindicatos a fim de se reclamar o cumprimento integral desta lei. Foi exarado no acto um voto de agradecimento aos camaradas Alberto da Silva, José Correia, António Sousa Calé e José Rodrigues por terem contribuído desinteressadamente com vários utensilios para este organismo.

Construção Civil de Linda a Pastora.—Reúne hoje, pelas 15 horas, em assembleia geral, para se occupar de diversos assuntos e em especial o horário de trabalho em relação à classe rural.

Manufactureiros de Calçado de Portimão.—Reúne na próxima terça-feira a assembleia geral, a fim de tratar definitivamente da organização deste organismo.

Federação T. Rurais.—Comissão administrativa.—Reúniu em 9 do corrente resolvendo que o parecer do conselho técnico do Sindicato de Terrugem fosse levado à próxima reunião do Conselho Federal. Registou a organização dos Sindicatos Rurais de Sêda, Monforte e Cercal do Alentejo, assim como confirmou ter apreciado o relatório do delegado que foi à Sêda o qual foi tomado em consideração. Apreciou a carta de Ferreira, Quartel sobre a local inserção em A Batalha a ele referente, resolveu reafirmar o que fôra dito: — que ele fôra convidado a vir trabalhar na central dos rurais, após a sua constituição e que se negociasse a fazer-lo, do que são testemunhas componentes dos corpos directivos da Federação. Resolveu também officiar ao delegado directo junto do Conselho Confederal sobre o regime das oito horas de trabalho em relação à classe rural.

A Semana da Criança

Saúdações à «A Batalha»

Datado de 11 do corrente recebemos o seguinte officio:

Ex.ªs Srs.—A comissão realizadora da Semana da Criança em Lisboa tem a honra de apresentar a V.ªs as melhores saudações, agradecendo o valioso concurso que lhe prestaram para a efectivação do seu programma.

Com a máxima consideração—O presidente da comissão—(a) António Sérgio.

Em Olhão

OLHÃO, 9 (Atrazado)—Tem decorrido com brilhantismo a festa da Semana da Criança, estando patente ao público no dia 5 do corrente os trabalhos dos alunos da escola official, sendo todos eles dignos de atenção.

Hoje haverá uma recita promovida pelos alunos da mesma escola, esperando-se ser interessante.—C.

CAMARA MUNICIPAL

Pavimentação das ruas de Lisboa

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, aprovou por unanimidade o seguinte requerimento do vereador sr. Raúl Pereira, do Pelouro de Engenharia:

«Sendo de toda a conveniência dar conhecimento à Câmara do uso feito da autorização concedida no sentido de se melhorar a pavimentação da cidade; e, sobretudo, esclarecer a fácil campanha surda de insinuações cujos desejos não têm sido satisfeitos: requiro que a Comissão Executiva solicite de s. ex.ª o Presidente da Câmara a inclusão, na ordem da actual sessão extraordinária, da apreciação do uso feito da referida autorização.»

ECOS DO 1.º DE MAIO

Já se encontra à venda o número especial de «A Batalha»

Já se encontra à venda a nova edição do número extraordinário do 1.º de Maio de «A Batalha» e bem assim as estampas em cartolina com as categorias daquele número, sendo os seus preços: número extraordinário de «A Batalha», 50\$; alegorias, 15\$0 cada.

Vão ser satisfeitos todos os pedidos que se fizerem acompanhados das respectivas importâncias, acrescidas do porte de correio que regula 20\$ por cada duas estampas.